

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA COVID-19

EMERGENCY REMOTE TEACHING IMPACT'S OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF COVID-19

EL IMPACTO DE LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CONTEXTO DEL COVID-19

Diego Justechechen¹
Katuscia Mello Figuerôa²

Resumo

Em fevereiro de 2020, publicaram-se no Brasil leis e medidas provisórias de enfrentamento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. A partir disto, fecharam-se escolas e as aulas entraram em regime emergencial e remoto, on-line. Surgiu nesse contexto o questionamento a respeito do impacto do ensino emergencial remoto sobre a disciplina Educação Física, relativamente à saúde e ao desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

Portanto, o objetivo deste estudo é verificar a possibilidade, no ensino remoto, de reproduzir os mesmos efeitos desejados nas aulas presenciais de Educação Física sobre a saúde e o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa. O ensino remoto emergencial da Educação Física demonstra potencial para sustentar uma relação positiva para promover saúde e estimular um estilo de vida mais ativo quando não é possível realizar atividades coletivas. Verificou-se também necessidade de mais pesquisas na área pedagógica, de modo que se aplique eficazmente o ensino remoto da Educação Física.

Palavras-chave: educação física; ensino emergencial remoto; pandemia.

Abstract

In February 2020, laws and provisional measures were published in Brazil to deal with the pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus. As a result, schools were closed and classes went online on an emergency, remote basis. In this context, the question arose about the impact of the remote emergency teaching on the Physical Education subject, regarding the health and psychosocial development of the students. Therefore, the objective of this study is to verify the possibility, in remote teaching, of reproducing the same effects desired in physical education classes on the health and psychosocial development of children and adolescents, through qualitative bibliographic research. The emergent remote teaching of Physical Education shows potential to sustain a positive relationship to promote health and encourage a more active lifestyle when it is not possible to perform group activities. There was also a need for more research in the pedagogical area, so that the remote teaching of Physical Education can be effectively applied.

Keywords: physical education; emergency remote teaching; pandemic.

Resumen

En febrero de 2020, se publicaron, en Brasil, leyes y medidas provisionales de enfrentamiento a la pandemia causada por el virus SARS-CoV-2. A partir de eso, se cerraron escuelas y las clases entraron en un régimen de emergencia, remoto, online. Surge en ese contexto la interrogante sobre el impacto de la enseñanza de emergencia, remota, sobre la disciplina Educación Física, en lo relativo a la salud y al desarrollo psicossocial de los estudiantes. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es verificar la posibilidad, en la educación a distancia, de reproducir los mismos efectos deseados en las clases presenciales de Educación Física, sobre la salud y el desarrollo psicossocial

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário Internacional - Uninter. E-mail: diego@justechechen.com.br.

² Professora do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: katuscia.f@uninter.com.

de niños y adolescentes, por medio de investigación bibliográfica cualitativa. La enseñanza remota de emergencia demuestra potencial para sostener una relación positiva en la promoción de la salud y para estimular un estilo de vida más activo cuando no es posible realizar actividades colectivas. Se pudo verificar, también, la necesidad de nuevas investigaciones en el área pedagógica, de modo que se aplique de forma eficaz la enseñanza remota de la Educación Física.

Palabras-clave: educación física; enseñanza remota de emergencia; pandemia.

1 Apresentação

Vivemos uma situação de pandemia mundial devido ao SARS-CoV-2, a qual, somente no Brasil, causou mais de 621 mil mortes (JULIÃO, 2022), número maior que o somatório do número de mortos dos últimos cinco anos por doenças cardíacas, até então a maior causa de mortes no Brasil (GBD 2019..., 2020). Uma das medidas mais eficazes de contenção do contágio e da transmissão, segundo a Organização Mundial da Saúde, é o distanciamento social (WHO, 2020). Em 6 de fevereiro de 2020, publicou-se a Lei Federal n.º 13.979, com medidas para enfrentamento da pandemia (BRASIL, 2020a). Conforme a Medida Provisória 934, do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b), fecharam-se escolas e as aulas entraram em regime emergencial e remoto, on-line. Com tal mudança surge questionamento sobre o impacto do ensino emergencial da disciplina de Educação Física no que se refere à saúde e ao desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, considerando a mudança das aulas da quadra para a sala de casa, do coletivo para o individual.

O objetivo deste estudo é verificar como é possível reproduzir, no ensino remoto, os efeitos desejados nas aulas presenciais de educação física à saúde e para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. Entre os objetivos específicos estão o de compreender em que consiste o ensino emergencial remoto e certas especificidades das aulas de educação física, bem como verificar a possibilidade de melhoria da saúde e do desenvolvimento psicossocial nas atividades realizadas por meio do ensino remoto nas aulas de educação física.

Este trabalho é uma revisão bibliográfica e documental de cunho qualitativo. Conforme Severino (2007), a revisão bibliográfica utiliza dados e trabalhos publicados (livros, artigos, teses, etc.) como fonte de resposta às indagações do pesquisador. A pesquisa documental abrange não apenas documentos impressos tradicionais, mas também fotos, filmes, gravações e documentos legais, não necessariamente submetidos à análise de conteúdo anterior.

Para seleção do material bibliográfico revisado, consultaram-se as bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e SciELO Brasil, utilizando as palavras-chave: educação física; ensino remoto; ensino remoto emergencial; ensino a distância; COVID-19; pandemia; e psicossocial. Pesquisaram-se trabalhos publicados a partir de 2020. A busca obteve cinquenta

resultados, dos quais foram descartados os que não tinham relação com ensino de crianças e adolescentes, ou que não abrangiam as interações promovidas nas aulas de educação física. Assim, selecionaram-se doze trabalhos para compor o referencial desta pesquisa.

A justificativa para abordagem de tal temática parte da necessidade de explorar e compreender o Ensino Remoto Emergencial (ERE) de educação física, suas dificuldades e adaptações, visto que as aulas de educação física presenciais se valem das estruturas das escolas e das reações individuais dos alunos no contexto das atividades em grupo. Essa realidade das aulas de educação física alimenta o estigma segundo o qual as adaptações para o ambiente virtual de ensino são impossíveis. Os resultados encontrados neste estudo podem ajudar na compreensão do contexto da Educação Remota Emergencial de educação física, suas adaptações e possíveis melhorias, assim como apontar para outras questões que guiem novas pesquisas.

2 Fundamentação teórica e desenvolvimento

A infância e a adolescência são caracterizadas como período de maturação do ser ingênuo e dependente para o ser adulto, autossuficiente e capaz de entender e se adaptar ao meio (WALLON, 2007). A escola tem papel importante como centralizadora da aprendizagem, local de estímulo e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Seu objetivo não é somente apresentar conhecimento, mas estimular o estudante a explorar, desenvolver e expandir suas habilidades potenciais, bem como trabalhar a compreensão do meio, a extensão e a relação de sua identidade com a coletividade.

Evidências apontam uma relação positiva entre o desenvolvimento das habilidades psicossociais, como autopercepção e confiança, e a prática de atividade física na escola (WEISS, 2011). Tais habilidades são trabalhadas nas aulas de educação física, em que se compreende a motricidade como linguagem capacitadora das relações sensoriais dos indivíduos e suas interações com o meio. Segundo Carmo Junior (2005, p. 14), a “Motricidade como forma de linguagem induz a relação gesto fala. Implica articular a motricidade com a intencionalidade, o indicativo de intenção, a maneira de intervir com o corpo na totalidade do sentido”. Para Merleau-Ponty e Moura (1999), no corpo em movimento se reconhece o espaço e o tempo onde o ser é capaz de atribuir significado a si e ao mundo. Nas aulas de educação física há um ambiente propício para problematizar situações que necessitem do entendimento da extensão da identidade individual e de grupo, além da noção de que o processo de significação depende de interferência direta ou indireta de outros indivíduos (REGO, 2014).

Como aponta Weiss (2011), as atividades das aulas de educação física, além de promoverem o desenvolvimento das habilidades motoras, contribuem para uma melhor percepção dos limites individuais dos alunos e um ambiente saudável à criação de estratégias para superar esses fatores. Ademais, incentivam o trabalho em grupo.

A saúde é entendida a partir do conceito da Organização Mundial da Saúde, não se define apenas pela ausência de doença, mas, por uma situação de bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. Isto posto, concordamos com Zancha *et al.* (2013) quando apontam que a infância e a adolescência são períodos decisivos da vida para construção de condutas e valores do ser humano. Portanto, a escola tem papel importante na educação à saúde, por ser espaço de convívio cotidiano. Compreendemos que o professor de educação física deve trabalhar em conjunto com a escola para direcionar seu projeto pedagógico no sentido de promover a saúde integral dos estudantes.

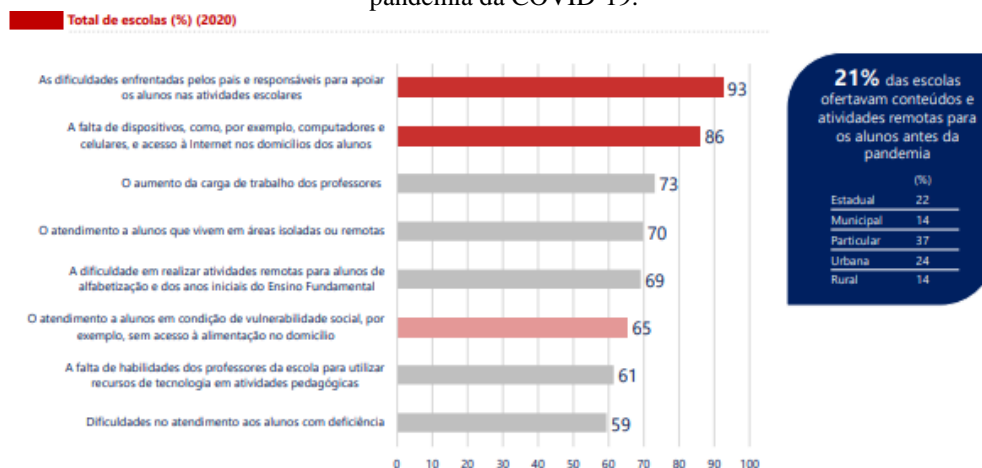
A Educação a Distância (EaD) modificou a relação entre tutor e aluno, por ser modalidade de aprendizagem focada em metodologias ativas que colocam o aluno como agente que se responsabiliza por buscar conhecimento disponibilizado pela instituição de ensino. Embora modalidade estruturada e reconhecida no Brasil, principalmente no ensino superior, seu marco inicial ocorreu em 2018, com a publicação do Censo Educacional, mostrando que as vagas de ensino superior ofertadas para a modalidade EaD superaram as do modelo presencial.

Esta pesquisa abordou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) adotado devido à imposição do isolamento social como medida de contenção da epidemia do coronavírus. Então, destaca-se que, embora o ERE difira da EaD em diversos aspectos, como em relação às atividades mediadas por tecnologias, orienta-se por princípios do ensino presencial, de modo que os estudantes participem das aulas no mesmo horário em que teriam aulas presenciais. A EaD também utiliza plataformas digitais, porém, em um formato próprio para se consolidar teórica e metodologicamente. Os estudantes assistem às aulas e realizam as atividades quando querem ou podem. Em suma, o ERE é uma solução temporária utilizada para atenuar os impactos na aprendizagem de estudantes do ensino presencial (ROCHA, 2021).

O ERE no Brasil encontrou algumas barreiras. Para exemplificar algumas das principais dificuldades, trazemos dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2021a), que realizou ampla pesquisa sobre a educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em 2020, com o objetivo de investigar o acesso, a forma de uso e a apropriação das TICs nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio, destacando utilização de tais recursos por parte de professores e estudantes durante atividades de ensino e aprendizagem. A pesquisa, nacional e por meio de entrevistas telefônicas

a gestores, ocorreu de setembro de 2020 a junho de 2021 e abrangeu 3.678 escolas públicas e particulares em atividade.

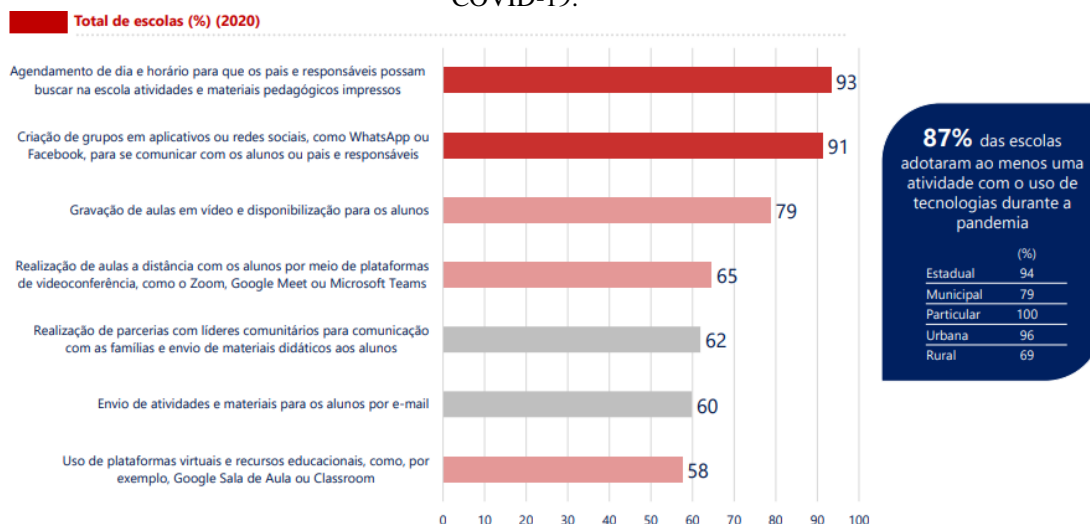
Gráfico 1: Desafios enfrentados para a continuidade da realização de atividades pedagógicas durante a pandemia da COVID-19.



Fonte: CETIC, 2021a, p. 14.

O Gráfico 1 demonstra os principais entraves às práticas pedagógicas do Ensino Remoto Emergencial, as mais recorrentes são a dificuldade de pais e responsáveis para apoiar seus filhos nas atividades escolares (93% das escolas), a falta de dispositivos de acesso à internet (86%) e o aumento da carga de trabalho dos professores (73%).

Gráfico 2: Medidas adotadas para a continuidade da realização de atividades pedagógicas durante a pandemia da COVID-19.

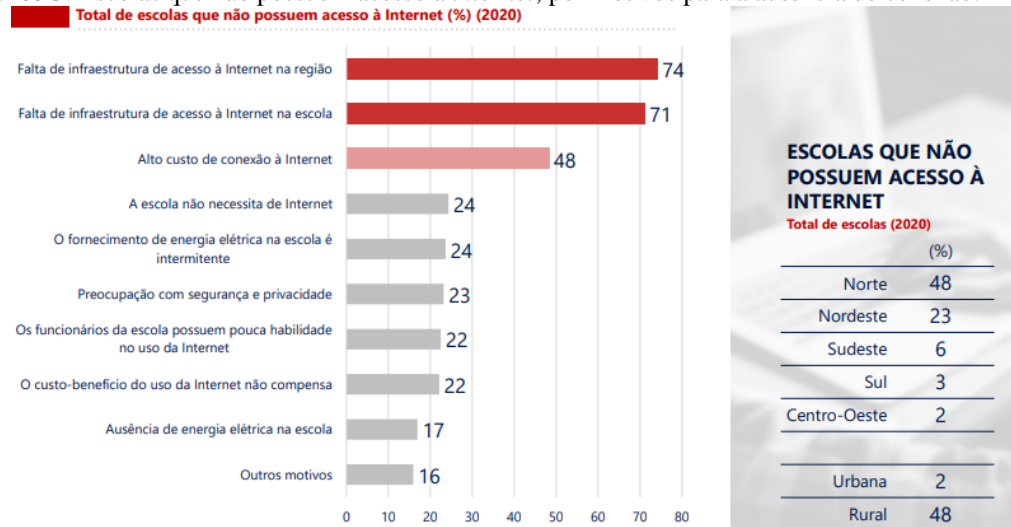


Fonte: CETIC, 2021a, p. 17.

O Gráfico 2 aponta as principais medidas adotadas pelas escolas para continuidade das atividades pedagógicas, como agendamento de horário para pais e responsáveis receberem materiais didáticos impressos (93% das escolas), criação de grupos em aplicativos e redes

sociais para comunicação entre professores, alunos e pais (91%), e gravação de aulas em vídeo (79%).

Gráfico 3: Escolas que não possuem acesso à internet, por motivos para a ausência de conexão.

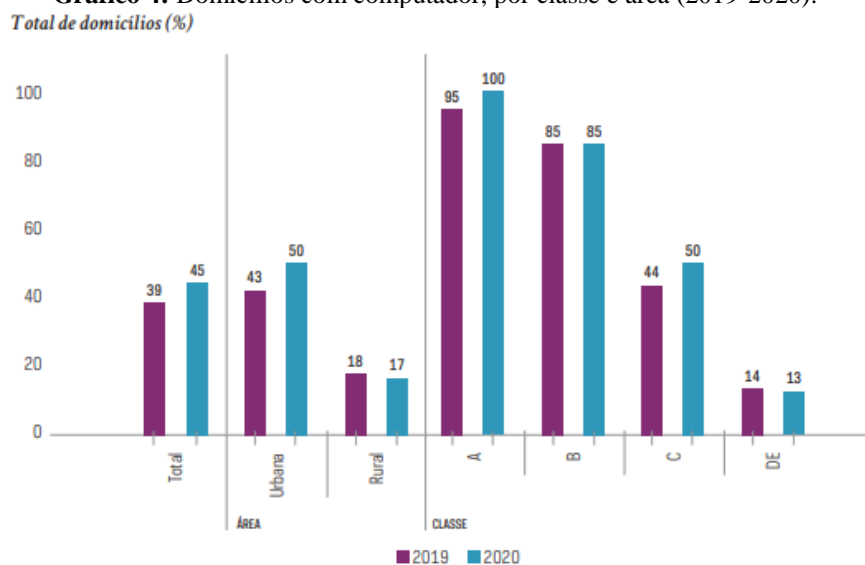


Fonte: CETIC, 2021a, p. 25.

O Gráfico 3 apresenta os principais motivos para a falta de acesso à internet nas escolas, como a falta de infraestrutura de acesso na região (74%) ou na escola (71%), bem como o alto custo da conexão (48%).

Em outra pesquisa, o CETIC (2021b) abordou o uso das TICs nos domicílios brasileiros durante o primeiro ano da pandemia. A seguir, vejamos alguns dados que também influenciam o ERE no Brasil.

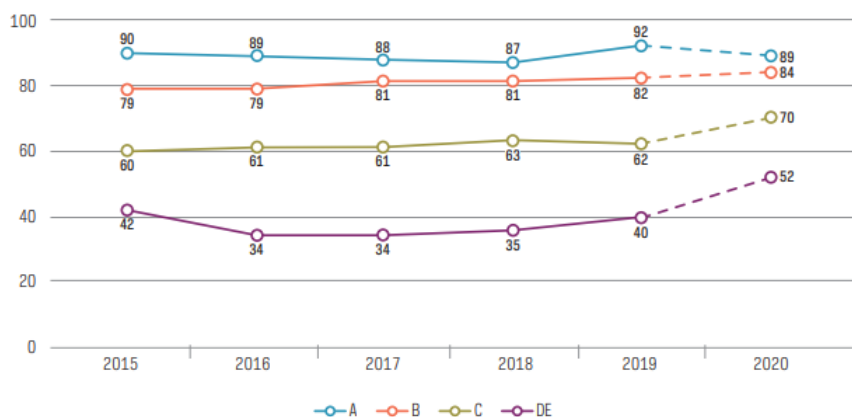
Gráfico 4: Domicílios com computador, por classe e área (2019-2020).



Fonte: CETIC, 2021b, p. 69.

Conforme o TIC Domicílios 2020 (CETIC, 2021b), com a suspensão das aulas presenciais, notou-se aumento da presença de computadores nos domicílios brasileiros, que alcançou 45%, estimativa contrária ao que vinha acontecendo nos últimos anos. Entretanto, nas áreas rurais e entre as classes D e E não foram identificados indícios de aumento.

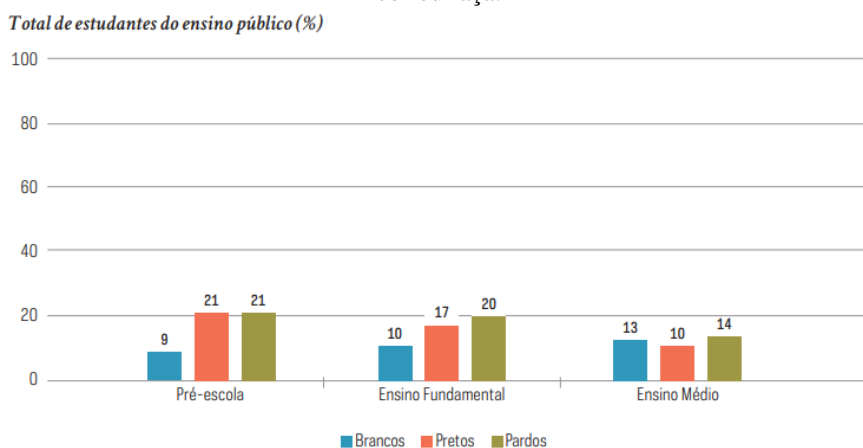
Gráfico 5: Domicílios com banda larga fixa, por classe (2015-2020).
Total de domicílios com acesso à Internet (%)



Fonte: CETIC, 2021b, p. 67.

Houve mudança relativa à tecnologia de conexão com a *internet*. A banda larga mais utilizada passou a ser via cabo ou fibra ótica. Destaca-se crescimento das conexões via cabo ou fibra ótica entre as classes B, C, D e E, principalmente no caso das duas últimas — de 40% para 52%.

Gráfico 6: Estudantes do ensino público sem acesso à *internet* no domicílio de moradia, por etapa de ensino e cor ou raça.



Fonte: CETIC.BR, 2021b, p. 121.

O acesso à internet é fundamental para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) de qualidade, mas, ainda não é equitativo, conforme mostra o Gráfico 6, em que pretos e pardos, geralmente, têm menos acesso à internet em casa. Muitos alunos sem acesso à banda larga

recorrem aos celulares (a provável maioria), que atrapalham o desempenho devido à maior facilidade de interação com outras pessoas em redes sociais e aplicativos de conversas. Além disso, o acesso móvel é inferior quanto aos conteúdos produzidos para cada formato em relação à possibilidade de acesso e ao consumo de dados acelerado, de velocidade, memória, funcionalidade, estabilidade da conexão, etc. (CETIC, 2021b). Concordando com Couto *et al.* (2020), este é um tema fundamental que influencia o ensino e a aprendizagem de qualquer disciplina, isto é, a exclusão digital oriunda da desigualdade social.

Outros problemas somam-se a essas barreiras, como a falta de letramento digital (ALMEIDA; ALVES, 2020) e de ambiente propício para estudo. Letramento digital não é apenas familiaridade com tecnologia, mas também capacidade de interagir com o ambiente produzido por ela. No ERE, os professores dão aula de forma unilateral, sem ter ideia de como o aluno receberá o conteúdo, apenas pressupondo dele capacidade para entender o conhecimento abordado na aula, de modo que é difícil mensurar o engajamento escolar que, conforme Fonseca (2016), é um fator que auxilia no processo de aprendizagem. Ou seja, não houve preparação adequada ou treinamento ideal para utilização do ambiente virtual, apenas transferência direta do ensino presencial para o ERE, restando ao docente o desafio de adaptá-lo (MACHADO *et al.*, 2020).

A criação de um ambiente propício para estudo foi outra dificuldade vivenciada pelos alunos. Em várias casas não havia um ambiente exclusivo e livre de interrupções para as aulas, seja por falta de espaço ou de suporte familiar.

Sobre os desafios do ERE, Godoi *et al.* (2021) apontam a dificuldade do acesso a TICs e à internet, falta de apoio dos pais e ausência das interações físicas entre alunos. Macedo *et al.* (2021) destacam que o corpo docente enfrentou o desconhecimento e/ou a falta de acesso às TICs e a falta de interação entre alunos e professores. A utilização das TICs se mostrou um desafio entre docentes, alunos e pais. Uma das saídas encontradas foi usar o *Whatsapp*® para transmitir atividades e para a comunicação entre pais e professores, por ser comum e eficiente (LORDANI; BLANCO; COELHO NETO, 2021).

Na maior parte dos trabalhos selecionados são abordados os desafios dos professores e estudantes para adequação ao ERE, devido a questões de acesso à tecnologia, ambiente familiar propício ou não familiaridade dos professores e alunos com os ambientes virtuais (ALMEIDA; ALVES, 2020).

Em relação ao conteúdo programático, a adesão ao ensino remoto gerou maior enfoque nos conteúdos teóricos (MACHADO *et al.*, 2020). Contudo, com as devidas adaptações,

desenvolveram-se atividades práticas individuais, tanto a partir de aulas ao vivo, como gravadas pelos alunos e enviadas aos professores (POMIN, 2021).

Para atividades práticas, Pomin (2021) comenta sobre como foi instigada a fazer a manutenção da rotina ativa por meio de atividades praticadas pelos estudantes, como caminhada e andar de bicicleta. Posteriormente, abordaram-se temas motivadores para a prática de atividade física e sobre a relação entre esta e uma vida mais saudável. Nas aulas teóricas, predominaram conteúdos relacionados ao esporte, como a respeito da história das modalidades esportivas mais populares e suas regras (SANTOS *et al.*, 2021).

Ressalta-se não foi possível relatar o real engajamento e frequência dos estudantes nas aulas. Além disso, a evasão das aulas tem vários motivos como, por exemplo, falta de espaço em casa ou de auxílio dos pais.

Um último ponto presente na maioria dos trabalhos é a dificuldade de adaptar atividades coletivas, jogos e brincadeiras, limitando a participação dos alunos a interações escritas por meio das TICs.

3 Considerações Finais

A partir dos dados levantados é possível sustentar uma relação positiva na promoção da saúde e de um estímulo para um estilo de vida mais ativo, no qual o aluno é agente principal da prática de atividade física e com mais independência, desvinculando a noção de que a prática de atividade física está intrinsecamente ligada a esportes coletivos como, por exemplo, o futebol.

Um forte ponto negativo é a dificuldade de reproduzir, no ensino remoto, as relações sociais desenvolvidas durante atividades coletivas presenciais. As reações espontâneas entre alunos, oportunidades de trabalho em grupo e autogerenciamento ficaram aparentemente comprometidos no ensino remoto emergencial.

O Ensino Remédio Emergencial foi uma saída para a situação que se apresentou de forma súbita ao Brasil e ao mundo em um momento difícil. São necessárias mais pesquisas e estudos pedagógicos para uma aplicação eficaz do ensino de Educação Física de forma remota, a partir de um planejamento realizado com tempo, metodologias e meios suficientes para tal.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua [on-line]**. Brasília: EBC, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua> . Acesso em: 24 fev. 2022.

ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p1-18>

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. 27, p. 1, Brasília, DF, 7 fev. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL. Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979. **Diário Oficial da União**: seção 1, ed. 63-A, p. 1, Brasília, DF, 1 abr. 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm. Acesso em: 24 fev. 2022.

CARMO JUNIOR, W. do. **Motricidade humana**: aproximações filosóficas sobre a corporeidade. 2005. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2005. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_a7feb7b48ee4700931724fbaa0dc2555. Acesso em: 24 fev. 2022.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). **TIC Educação 2020 — edição COVID-19, metodologia adaptada**. [S. l.]: CETIC; NIC; CGI, 31 ago. 2021a. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2020_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). **TIC Domicílios 2020**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros — edição COVID-19: metodologia adaptada [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021b. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201233/tic_domicilios_2020_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Educação**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>

FONSÊCA, P. N. da *et al.* Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 611-620, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031061>

GBD 2019 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **Lancet**, London, v. 396, n. 10258, p. 1204-1222, 17

out. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30925-9/fulltext#articleInformation](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30925-9/fulltext#articleInformation). Acesso em: 24 fev. 2022.

GODOI, M. *et al.* As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 6, n. 1, p. e012, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id995

JULIÃO, F. **Brasil registra mais de 24 mil novos casos e bate 23 milhões de infecções de Covid**. **CNN Brasil (on-line)**. São Paulo, 16 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-registra-mais-de-24-mil-novos-casos-e-bate-23-milhoes-de-infecoes-de-covid/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

LORDANI, S. F. de S.; BLANCO, M. B.; COELHO NETO, J. Psicomotricidade na Educação Infantil: os desafios do ensino remoto emergencial na percepção dos pais e do professor de Educação Física. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 447–467, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2021v23.n.2.60023>

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. de O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/6283>. Acesso em: 24 fev. 2022.

MACHADO, R. B. *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. e26081, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>

MERLEAU-PONTY, M.; MOURA, C. A. R. D. **Fenomenologia da Percepção**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

POMIN, F. Educação física e escolar e regime domiciliar de exercícios. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, p. e36058, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.36058>

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROCHA, R. Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto. **Instituto Federal de Alagoas**, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SANTOS, A. G. B. dos *et al.* Diagnóstico das aulas de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia da covid-19. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 27 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1300>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

WALLON, H. **A Evolução psicológica da criança**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, M. R. Teach the children well: a holistic approach to developing psychosocial and behavioral competencies through physical education. **Quest**, [S. l.], v. 63, n. 1, p. 55-65, 2011.

Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2011.10483663>.
Acesso em: 24 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Advice on the use of masks in the context of COVID-19: interim guidance. **World Health Organization**, 6 abr. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331693>. Acesso em: 24 fev. 2022.

ZANCHA, D. *et al.* Conhecimento dos professores de Educação Física Escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204–217, 2013. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v11i1.8637638>